

Como pagar a dívida dessas empresas?

Ao participar na noite de ontem da III Sessão do Ciclo de Palestras "O Presente e o Futuro Político Econômico do Brasil", promovido pela Companhia do Metrô de São Paulo, o economista João Manoel Cardoso de Mello, professor da Unicamp, defendeu a urgência de se resolver o problema do déficit financeiro das empresas estatais.

Substituindo a economista Maria da Conceição Tavares (que não pôde comparecer por estar gripada), Cardoso de Mello falou sobre "O Papel da Empresa Pública no Futuro da Economia do País".

O problema mais grave, é o do déficit público, afirmou ele, das empresas estatais produtivas (siderurgia, petróleo, mineração, etc). Elas estão muito espremidas pela dívida externa a que foram obrigadas a se submeter para a rolagem da dívida externa global do País.

Cardoso de Mello explicou que, "em muitos casos, as empresas estatais do setor produtivo nacional poderiam ter tomado o dinheiro necessário para seus projetos de desenvolvimento junto ao mercado interno do País", mas acabaram sendo obrigadas a procurar insti-



tuições internacionais, a contrair dívidas em dólares, sofrendo em seguida o peso da maxidesvalorização do cruzeiro e hoje estão completamente asfixiadas financeiramente. Precisamos de uma solução rápida para este problema.

De alguma forma, o Tesouro deverá encampar parte da dívida externa das estatais, entende Cardoso de Mello; "o que, sem dúvida, é algo bastante complicado, merecendo um estudo caso a caso".

Ele explicou que a outra parte do problema refere-se às empresas ditas estatais, "mas que, na verdade, nada mais são do que reparti-

ções prestadoras de serviços públicos, que vieram a se transformar em empresas, para poder exatamente contornar artificialmente as normas e restrições da administração direta, como, por exemplo, contratar mais gente por salários mais elevados". Afirmou ser "preciso que se tome, nesse sentido, uma providência drástica, para corrigir esse tipo de distorção, pois essas empresas, na verdade, servem apenas para fraudar as restrições orçamentárias da administração direta pública".

O ciclo de palestras promovido pelo Metrô de São Paulo e Secretaria dos Negócios Metropolitanos prossegue hoje com a palestra do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, que falará sobre "Renegociação da Dívida: Propostas de Solução", a partir das 19h30, tendo como moderador o diretor de Transporte Metropolitano do Metrô de São Paulo, Sebastião Hermano Leite Cintra. Amanhã, também com início às 19h30, Márcio Moreira Alves falará sobre "A Viabilização da Democracia Brasileira", tendo como moderador Waldemar Benassi, diretor administrativo do Metrô.

23 AGO 1984